

REDAÇÃO 10

2 Suserano e vassalo. Seno e escravo. Eis palavras que remetem a
 3 relação de demonstrar domínio e poder sobre o outro. Deu-se início pa-
 4 ra essa realidade no período colonial. Presente no século XXI, vivencia-
 5 se mulheres vítimas de violência ocasionada, na maioria das vezes, pe-
 6 los seus companheiros.

7 De fato, a Constituição de 1988 deu início a democracia - leis e
 8 igualdade para todos. No entanto, algumas dessas só ficam no papel. Mu-
 9 lheres tinham a função de ficar dentro de casa para alisar os filhos e
 10 cumprir com a obrigação doméstica, e os homens trabalhavam para suprir
 11 a necessidade familiar. Logo, essas querendo conquistar seu espaço
 12 na sociedade brasileira, enfrentam problemas durante o cotidiano. São
 13 vítimas de preconceito, por exemplo, o mercado de trabalho, em algumas ár-
 14 eas, não oferece muita credibilidade e, devido a isso, o salário é inferior
 15 ao do sexo masculino. Por consequência, elas são vítimas de violência psi-
 16 cológica. Além disso, dentro do espaço público ocorre julgamento de ma-
 17 neira indelicada a respeito do tipo de roupa, chegando a ocorrer a vio-
 18 lência moral, física e sexual.

19 "Uma injustiça feita ao indivíduo é uma ameaça para toda a sociedade." Se-
 20 gundo Montesquieu, os indivíduos devem ser igualitários. A sociedade não irá se
 21 desenvolver a base de injustiças. Ao ocorrer os abusos contra as mulheres,
 22 essas estão expostas ao medo de intolerância socialmente, traumas e
 23 transtornos psicológicos. Sem dúvidas, isso afetará o desenvolvimento
 24 da cidadania. Essa será inserida em gerar a violência.

25 Portanto, como há proteção da mulher pela Lei Maria da Penha, projetos or-
 26 ganizados pelos Estados, palestras e seminários em instituições escolares - gr-
 27 andes formadores de opiniões e conhecimentos - a fim de demonstrar a im-
 28 portância da mulher na sociedade e direitos iguais para todos é de extrema
 29 importância a necessidade. Isso garantirá bem estar delas e fará a jus-
 30 ta ao tecido do bino da ~~se~~ Nação Brasileira.

REDAÇÃO 11

1	Cubismo feminino
2	Problemática. Eis uma das palavras capazes de expressar a persistência
3	do violência contra as mulheres, no século XXI. Assim como o movimento
4	cubista temo como principal fundamento a guerra de estereótipos, é necessário
5	que quebras o paradigma de inferioridade feminina. Mesmo com os avanços
6	sociais adquiridos no Governo de Getúlio Vargas, ainda é uma realidade brasileira
7	a violência contra as mulheres, confirmando o quebra do contrato
8	social masculino.
9	É importante destacar que grande parte das mulheres são vítimas de violência
10	masculina dentro de suas próprias casas. Isso ocorre, muitas vezes, devido
11	ao pensamento de superioridade masculina, evidenciado pelos contextos
12	históricos: as mulheres não eram consideradas cidadãs até o século XX, o
13	movimento romântico abordava a temática do submissões femininas e as mulheres
14	só conseguiram direitos de voto em 1934. Dessa forma, muitos homens
15	ainda não reconhecem a importância do papel feminino e, diariamente, suas
16	companheiras - verbal e fisicamente, ameaçando violento-las e
17	demonstrando a Lei Maria da Penha.
18	Além disso, também que grande parte da população feminina sofre violência
19	moral no mercado de trabalho. Tal panorama acontece devido a desigualdade
20	de gêneros no tratamento e no salário. Distintas empresas evitam o contratação
21	de mulheres pelos gastos de licença maternidade. Dessa modo, muitas mulheres
22	não são promovidas e excluídas socialmente, podendo desenvolver doenças como
23	a depressão, segundo o Jornal Folha de São Paulo.
24	É inegável, então, que a violência entre as mulheres ainda é uma realidade
25	de brasileira. Para mudar essa situação, é necessário que o governo intensifique
26	as medidas da Lei Maria da Penha. Além disso, a mídia deve atuar com programas
27	de notícias abordando a temática do violência, incentivando as mulheres a denunciarem.
28	Por fim, as escolas devem abordar o tema da igualdade de gêneros desde
29	a infância juntamente com trabalhos culturais e debates sobre o tema. Assim,
30	fazendo jus a frase platônica: "é importante não é viver, mas viver bem".

REDAÇÃO 12

1	Seems todos iguais
2	Em 1934 a constituição promulgada por Getúlio Vargas legitimou o voto feminino. Esse
3	fato histórico demora demonstra que os direitos civis não foram concedidos às mulheres apressadamente,
4	mas após um século da proclamação da república. O "sexo frágil", definido assim por muitos
5	na contemporaneidade, ainda sofre com a violência física e moral, sendo assim, é evidente que
6	tal quadro deve ser mudado.
7	Em primeiro plano, trata-se o mulher como vítima da violência doméstica. A Lei Maria
8	da Penha, legitimada em 2008, puni, no geral, agressões contra o sexo feminino, no qual
9	foi criada, baseada na história de uma mulher que sofria constante violência por seu cônjuge
10	quase como a lei de feminicídio entrou em vigor, penalizando como homicídios os crimes
11	contra as mulheres. Fica nítido que por consequência desse cenário de violência contra
12	a mulher, o poder legislativo fez o possível para protegê-la com essas novas ações dando
13	seu interrelacionados.
14	É importante ressaltar, ainda, o sexo feminino perante as agressões morais que
15	cida pela sociedade. Hoje, grande parte das mulheres sofrem preconceito no âmbito
16	de trabalho sendo discriminadas inferiores por seu gênero. Isso é evidente, por exemplo,
17	com o disparidade salarial entre os setores de mesmo cargo, e o preconceito de falta de capaci-
18	dade no professorado, no qual alguns prescrevem o uso do corpo feminino para o sucesso
19	no trabalho, logo, é necessário que a inteligência e mulher socialmente seja en-
20	focada.
21	"A política é a arte de possível". Como afirmou Bismarck, chanceler alemão, é
22	com a implementação de leis estas leis contra crimes femininos que trouxe a mudança desse
23	cenário brasileiro. A educação é o precursor dessa mudança, estimulando a equidade
24	de gêneros desde a educação básica. A mídia é essencial na disseminação das leis
25	que compõem a mulher, promovendo um maior número de denúncias sobre os
26	atos de violência contra as crimes e os seus países. Assim, com o passar do tem-
27	po, homem e mulher não serão nem mais iguais perante a lei, também serão perante
28	a sociedade, num equilíbrio.
29	
30	

REDAÇÃO 13

1	Por uma realidade igualitária e esse omera
2	Contextos. Agressões. Aproximada 100 mil óbitos das variadas formas de violência
3	contra a mulher brasileira desde a Antiguidade e a Idade Média, a mulher é tomada como
4	submissa ao homem, e sua principal função era zelar pelo lar e pelos filhos. Os tempos mudaram,
5	e mesmo com o progresso do sexo feminino na aquisição de direitos e no acesso ao mercado de
6	trabalho, o mesmo continua sendo subestimado e violentado. Eis que surge um questionamento:
7	até quando o preconceito e os crimes contra as mulheres irão perdurar?
8	Primeiramente, faz parte do desmembramento do machismo que a mulher é submissa e
9	que ela deve cuidar do ambiente doméstico. Também é errado que o sexo feminino é mais e
10	detalhe de beleza e pureza. O machismo está fortemente presente, mas isso não são ideias equivocadas
11	e, de fato, requeridas, há vista e conscientemente reconhecidas das mulheres na contemporaneidade.
12	Elas gozam cada vez mais espaço na sociedade, do mercado de trabalho até a política, mas
13	devido a uma esse concepção errada, elas são desvalorizadas por muitos homens, oferecendo
14	arranjos para serem seguidas física e verbalmente. A famosa frase de Albert Einstein, "é mais
15	fácil desintegrar um átomo do que um preconceito" está tem sentido perante essa situação.
16	Ademais, é válido ressaltar a crença de superioridade durante um maior quantidade de
17	sexo masculino. Por se esse considerar onipotente, grande parte dos homens vai rapidamente
18	a procura por mulheres, e com conseguem conquistá-las, têm enorme medo de perdê-las, valendo
19	de o idiom de posse. Isso contribui para a existência de violência doméstica, relacionada
20	numerosamente nas Delegacias de Mulheres. Não menos importante, os altos índices de estupro
21	e feminicídio, muitas vezes consecutivas, evidenciam os incidentes sexuais e múltiplas invasões
22	nas casas das mulheres brasileiras, configurando uma verdadeira epidemia no Brasil.
23	Surto assim, reformas são necessárias para que os índices de violência contra a
24	mulher possam diminuir. É preciso que haja mudanças na Delegacia de Mulheres, visando
25	mulheres anteriormente às vítimas por meio de um alcance mais amplo, não só nos grandes
26	centros urbanos, e isso só pode ser realizado com investimentos suficientes do Estado. Além
27	disso, são necessárias sanções mais severas aos violentadores, por meio de acordos com
28	deus atuais, principalmente a Lei Maria da Penha juntamente com a educação escolar e familiar,
29	a fim de reeducar o machismo sem diálogos em prol do feminismo, a violência contra a
30	mulher poderá deixar de ser, um dia, uma realidade.

REDAÇÃO 14

1	Um longo caminho à frente.
2	A civilização tem-se organizado de forma patriarcal desde tempos muito remotos.
3	O homem, quase sempre, esteve no comando de governos, organizações
4	militares, empresas e até mesmo do lar. A luta da mulher por direitos iguais
5	tornou-se mais evidente no último século. Apesar de grandes progressos terem
6	anham sido conquistados nesse contexto, dados mostram que uma terrível sequência
7	essa forma de organização da sociedade, a violência contra o
8	sexo feminino, continua a aumentar.
9	Em um primeiro plano, é necessário que se note que o movimento feminista
10	cistive grandes vitórias nos últimos tempos. Como exemplos desse processo estão
11	a conquista do direito ao voto, a presença cada vez maior no mercado de trabalho
12	e em cargos de chefia, ^{no entanto,} ainda que muitas barreiras precisam ser vencidas para que
13	a equidade de gêneros torne-se real e para que casos de agressão passem a ser
14	cada vez menos frequentes.
15	É necessário que se perceba, porém, que a violência contra a mulher ainda
16	se faz muito presente no Brasil. Somente nos últimos trinta anos, quase cem mil
17	mulheres foram assassinadas. Dados estatísticos mostram que setenta por
18	cento dos crimes acontecem dentro do próprio lar. Soma-se, ainda, que as
19	agressões não são apenas físicas, mas também psicológicas, morais, sexuais e
20	patrimoniais.
21	Percebe-se, portanto, que os diversos tipos de violência contra as mulheres
22	ainda acontecem com muita frequência nos dias de hoje. Um longo caminho ainda
23	há de ser percorrido para que se atinja a igualdade e o respeito entre gêneros.
24	Para que isso seja possível, a mídia, com sua enorme influência sobre a população,
25	precisa promover com mais frequência o debate sobre a violência contra
26	o sexo feminino, através de novelas e campanhas publicitárias. A escola também
27	deve exercer o seu papel ^{ensinando} educando os mais jovens a respeitar as diferenças
28	e mostrando que todos possuem direitos iguais, por meio de palestras e discussões
29	em sala de aula.
30	

REDAÇÃO 15

1	Combate as feminicídios
2	Emprego pleno. Participação política. Liberdade de expressão
3	Esses três direitos alcançados pelas mulheres brasileiras no
4	último século. Com todo esse espaço conquistado pelo povo
5	feminino, muitos homens sentem-se ameaçados de alguma
6	forma, favorecendo a permanência de pensamentos machistas.
7	Devido a isso, ainda hoje ocorrem casos de violência física, moral
8	e até sexual contra a mulher.
9	Em primeiro lugar, é importante destacar a capacidade
10	feminina de fazer múltiplas tarefas em pouco tempo. Algu-
11	mas pesquisas afirmam que mulheres possuem uma maior
12	tendência à organização e, conseqüentemente, a realizar
13	rapidamente e de forma bem feita serviços mais complexos.
14	Com isso, parte da população masculina pensa que perderá so-
15	pos no trabalho e acaba recorrendo à violência feminicida
16	como forma de amenizar sua raiva.
17	Além disso, é fundamental ressaltar o pensamento machis-
18	ta ainda existente de que a mulher é obrigada a realizar de-
19	sires sexuais masculinos. Em delegacia, é comum haver
20	denúncias de violência sexual feminicida por se recusarem a
21	ter relações com algum homem - que, muitas vezes, é seu ma-
22	rido. Tal fato desperta no mesmo insegurança e ódio, ma-
23	tizando-o a cometer estupro.
24	Nota-se, portanto, a permanência da violência feminicida
25	no Brasil. Para solucionar tal problema, as escolas devem promo-
26	ver reuniões com as famílias, incentivando o repúdio à violência.
27	Essas palestras devem usar uma linguagem acessível e entendi-
28	mento infantil. Também é necessário que mostrem estatísticas e
29	certa do tema para os pais e tragam explicações específicas sobre a
30	Lei da Feminicídios, que torna crime hediondo agressões a mulheres.

REDAÇÃO 16

1	Síntese da (das) igualdade de gênero
2	"Educar as crianças e não será preciso ensinar homens", afirmava Pitágo-
3	ras nos tempos antigos. <u>Da premissa</u> incerta-se definitivamente na atual con-
4	dição social sobre igualdade de gênero, está ainda as mulheres permanecem
5	lutando e buscando um lugar de seus direitos, em uma sociedade que, muitas ve-
6	zes, não educa seus meninos e precisa ensinar homens. <u>Dessa forma</u> , em vez
7	de educar a mulher nos aspectos, <u>uma premissa</u> a ser esboçada
8	no âmbito social brasileira.
9	Um primeira análise, <u>meta-se</u> a cultura de patriarcalismo <u>meta-se</u> a cultura
10	da me Orient. <u>Entre</u> da <u>revolução</u> industrial <u>existe</u> feminismo na <u>submissão</u> de <u>mulheres</u>
11	em <u>cultura</u> , <u>considerando</u> <u>inferior</u> <u>qual</u> , <u>serviço</u> <u>para</u> <u>prezados</u> <u>e</u> <u>relações</u> <u>no</u> <u>marido</u> , <u>em</u>
12	o <u>então</u> <u>das</u> <u>mulheres</u> <u>no</u> <u>mercado</u> <u>de</u> <u>trabalho</u> <u>a</u> <u>escopção</u> <u>própria</u> <u>social</u> <u>esmerça</u> <u>a</u>
13	mulher, <u>mesmo</u> <u>mesmo</u> <u>após</u> <u>décadas</u> , <u>e</u> <u>machismo</u> <u>permanece</u> <u>fazendo</u> <u>atitudes</u>
14	<u>Dessa</u> <u>forma</u> , <u>um</u> <u>muito</u> <u>em</u> , <u>quando</u> <u>a</u> <u>oposição</u> <u>dentre</u> <u>dos</u> <u>sexos</u> , <u>estupres</u> <u>e</u> <u>fi-</u>
15	<u>minicídios</u> , <u>na</u> <u>parte</u> <u>de</u> <u>homens</u> <u>que</u> <u>ainda</u> <u>consideram</u> <u>se</u> <u>superiores</u> .
16	Soma-se ainda, a <u>inequívoca</u> <u>repercussão</u> <u>de</u> <u>impunidade</u> <u>entre</u> <u>aquelas</u> <u>que</u> <u>preme-</u>
17	<u>ram</u> <u>a</u> <u>violência</u> <u>contra</u> <u>a</u> <u>mulher</u> . <u>Quando</u> <u>o</u> <u>estupro</u> <u>ocorre</u> <u>é</u> <u>o</u> <u>marido</u> , <u>mul-</u>
18	<u>tas</u> <u>casos</u> , <u>a</u> <u>retórica</u> <u>tem</u> <u>modo</u> <u>de</u> <u>denunciar</u> , <u>considera</u> <u>um</u> <u>fato</u> <u>atípico</u> , <u>depende</u>
19	<u>financeiramente</u> <u>de</u> <u>marido</u> <u>ou</u> <u>parente</u> <u>no</u> <u>refúgio</u> <u>dos</u> <u>filhos</u> , <u>se</u> <u>homem</u> , <u>se</u> <u>mulher</u>
20	<u>se</u> . <u>Quando</u> <u>a</u> <u>oposição</u> <u>ocorre</u> <u>na</u> <u>forma</u> <u>de</u> <u>estupro</u> , <u>existe</u> , <u>em</u> <u>grande</u> <u>parte</u> , <u>a</u> <u>res-</u>
21	<u>ponsa</u> <u>a</u> <u>resposta</u> <u>de</u> <u>esquiva</u> <u>e</u> <u>oculto</u> , <u>fazendo</u> <u>a</u> <u>retórica</u> <u>em</u> <u>edra</u> . <u>Por</u> <u>isso</u> <u>esses</u> ,
22	<u>e</u> <u>estupro</u> <u>fica</u> <u>impune</u> , <u>pedindo</u> <u>reincidência</u> <u>crime</u> , <u>e</u> <u>dirigido</u> <u>a</u> <u>isso</u> <u>o</u> <u>número</u> <u>de</u>
23	<u>atos</u> <u>que</u> <u>aumenta</u> <u>progressivamente</u> .
24	Pode-se afirmar, <u>portanto</u> , <u>que</u> <u>a</u> <u>violência</u> <u>contra</u> <u>a</u> <u>mulher</u> <u>precisa</u> <u>ser</u>
25	<u>esboçada</u> <u>de</u> <u>em</u> <u>atos</u> <u>sexuais</u> . <u>É</u> <u>preciso</u> <u>que</u> <u>os</u> <u>estupres</u> <u>operam</u> <u>em</u> <u>retórica</u>
26	<u>em</u> <u>a</u> <u>diminuição</u> , <u>elaborando</u> <u>um</u> <u>programa</u> <u>de</u> <u>atitudes</u> <u>práticas</u> <u>de</u> <u>psicólogos</u> <u>a</u>
27	<u>escola</u> <u>de</u> <u>mulheres</u> <u>que</u> <u>já</u> <u>tenham</u> <u>ocorrido</u> , <u>e</u> <u>conecte</u> <u>em</u> <u>educação</u> <u>na</u> <u>social</u> <u>relação</u>
28	<u>seu</u> <u>ambiente</u> <u>familiar</u> <u>para</u> <u>desobediência</u> <u>agressiva</u> . <u>Em</u> <u>adição</u> , <u>o</u> <u>homem</u> <u>deve</u> <u>exercer</u> <u>uma</u>
29	<u>função</u> <u>que</u> <u>considera</u> <u>tudo</u> <u>atípico</u> , <u>dirigido</u> <u>no</u> <u>gênero</u> <u>na</u> <u>feminino</u> , <u>crime</u> <u>tradiciona</u> <u>dessa</u>
30	<u>forma</u> , <u>educando</u> <u>e</u> <u>fazendo</u> <u>novos</u> <u>no</u> <u>trabalho</u> .

REDAÇÃO 17

1	
2	O uso da liberdade
3	A sociedade já era patriarcal desde antes da colonização do Brasil. Com a che-
4	gada dos portugueses, essa cultura de mulher inferior se disseminou por todo o ter-
5	ritório, ficando-se presente, de certa forma, até os dias atuais. Assim, é inegável
6	que a sociedade contra a mulher é um problema que persiste e urge solução.
7	Em um mundo onde, mesmo as mulheres, mesmo sofrendo violência, não utilizam
8	do a lei Maria da Penha para se defender. Isso, mais muitas, por serem obser-
9	vando conceitos do patriarcalismo, veem os homens como superiores, "a carga
10	axial dos regimes". Segundo o IBGE, duas entre cinco mulheres não denun-
11	ciam seus parceiros e, com isso, permitiam-se serem vítimas "civis" em mu-
12	ltiplas situações, com entendimento de que foram feitas para serem.
13	É fundamental entender, ainda, que, mesmo quando conseguem vencer
14	"a prisão do relacionamento abusivo", se deparam com realidades diversas de
15	trabalho. O preconceito machista está presente, por exemplo, quando
16	comparam os salários e as condições de trabalho, em que os homens estão
17	valorizados do sexo masculino, o que não deixa de ser uma forma de
18	violência psicológica e moral. Assim, a sociedade, junto ao governo, precisa
19	negar a ideia de Albert Einstein que diz "é mais fácil desintegrar um átomo
20	do que um preconceito" e solucionar a desigualdade de gênero.
21	Portanto, é preciso que a sociedade contra a mulher chegue ao fim. Para tal, é neces-
22	sário que OAB, através de denúncias nos estados e distribuição de cartilhas
23	multas, trabalhem a importância igualitária de ambos os sexos. Além disso, que o
24	governo crie associações amigáveis para trabalhar com mulheres que sofrem
25	violência doméstica, através da criação de um projeto de lei que tenha obrigá-
26	tório a igualdade salarial nos cargos. Assim, as mulheres terão mais liberdade pa-
27	ra serem e, como afirmou Jorge Amado, "a liberdade é como o sal: o bem maior
28	do mundo".
29	
30	

REDAÇÃO 18

1	Harmonia de gêneros
2	A Constituição de 1934 permitiu um grande avanço na conquista luta por di-
3	reitos das mulheres com a possibilidade do voto. No entanto, há contradições na
4	sociedade nas questões femininas já que sua participação política ainda é bai-
5	na. Dessa mesma forma ocorre na prerrogativa da violência que, embora
6	a criação da Lei Maria da Penha represente uma vitória, a violência contra
7	a mulher ainda é muito presente. Dessa maneira torna-se necessário, portanto, o
8	combate a esse desrespeito.
9	Em primeira análise, é importante ressaltar que o sexo feminino vem se tornando
10	de cada vez mais importante para a sociedade. De acordo com o IUPER, o nú-
11	mero de mulheres nas universidades já é maior do que o de homens, e que deixa
12	claro o empenho delas em buscar o reconhecimento e deixar no passado a
13	visão de "sexo frágil". Um exemplo nesse aspecto é a polonesa Marie Curie que foi
14	pioneira no estudo da radioatividade, revolucionando a ciência. Isso comprova
15	que "a mulher é descobridor", segundo Lúcia Prado.
16	É fundamental pontuar, ainda, que a agressão contra o gênero feminino de-
17	monstra o antigo preconceito de gênero. A intolerância machista ainda é presente
18	na sociedade brasileira e, com a finalidade de mudar essa situação, a atual
19	presidente sancionou a lei de número 9605 do Código Penal, que prevê o femi-
20	nídio como crime hediondo. Sendo assim, a chamada "lei do Feminicídio" repre-
21	senta outra conquista na difícil luta contra a intolerância. Dificuldade essa que
22	foi considerada por de que desintegrar o átomo por Einstein.
23	Dever-se, por conseguinte, a necessidade de combate a essa problemática. De iní-
24	cio, é necessário a ampliação do número de Delegacias da Mulher, por parte do Estado, junto
25	com a ação midiática, como propagandas, de incentivo à denúncia. Em adição deve ser
26	criado um projeto de lei, por parte do Poder Legislativo, que permita a disposição gra-
27	tuita de psicólogos e psiquiatras para um tratamento posterior ao incidente da agres-
28	são. Dessa maneira, será possível o convívio harmônico entre ambos os sexos.
29	
30	

REDAÇÃO 19

1	<u>O Sexo Frágil</u>
2	Presenciamos, eis a passagem que serve para explicar boa parte das agressões feitas às
3	mulheres ao longo da história. O pensamento de que mulher nasceu para ser dona de
4	casa, apenas, ainda está enraizado em algumas camadas sociais, mesmo depois de
5	tantas conquistas realizadas pela população feminina. Dessa forma, é preciso que seja
6	combaticido o machismo ainda presente, visando reduzir os casos de violência no Brasil.
7	Em primeiro plano, é importante lembrar que antigamente o sexo feminino
8	era visto como "subordinado" em relação ao masculino. Enquanto esse se trata,
9	de um provedor sustentar a casa, aquele deveria apenas cuidar do seu e dos filhos. Com
10	o passar dos anos, as mulheres começaram a conquistar espaço e reivindicar seus
11	direitos por meio de lutas sociais, como movimentos ocorridos em 1980, que algum
12	tempo depois até tiveram de inspiração para um discurso de conciliação à presi-
13	dência, Marina Silva, a qual dizia que "mulheres têm que carregas bandeiras". Entretanto,
14	hoje, alguns homens consideram essas conquistas e se julgam superiores até hoje e
15	se acham no direito de agredir as mulheres, seja de forma verbal ou física.
16	Além disso, é necessário pontuar que o governo busca maneiras para tentar re-
17	verter esse quadro. Uma prova disso, são a criação de leis, como a "Lei Maria
18	da Penha" que visa punir matricantes de agressões domésticas e também a "Lei do Feminicídio",
19	sancionada pela Presidenta Dilma, que considera matricando crimes cometidos às
20	mulheres. Porém, parte das primeiras agressões não denunciam os agressores, em alguns
21	casos, por medo, em outros, por julgar tal situação como "normal".
22	Portanto, é necessário que outras medidas sejam tomadas, como por exemplo
23	a divulgação de notícias para conscientizar a população. Para isso, é importante que
24	a mídia mostre por meio de novelas e propagandas a gravidade de tais violências e
25	também promova debates com suas mulheres que sofreram agressão, para influenciarem
26	cada mais e mais denúncias. Além disso, é preciso que o governo juntamente as em-
27	presas promovam o salário igualitário para homens e mulheres, a fim de cumprir
28	a igualdade de gêneros no campo empregatício. Dessa forma, os homens passarão
29	a enxer as mulheres como "iguais" e acabarão com essa ideia de que mulher
30	é o "Sexo frágil".

REDAÇÃO 20

1	"Nãoerei livre enquanto houver mulheres que não se são, ainda que muitas algumas sejam
2	constantemente diferentes das delas", André Bóte escreveu essa frase para demonstrar que é a força da sig-
3	nificância de gênero e que se preocupa com a violência contra a mulher desde o século XIX, as mu-
4	lheras conquistaram muitos direitos, entre eles o direito de votar e a entrada no mercado de trabalho
5	mas, ao mesmo tempo, ainda hoje, implicitamente, presenciamos o machismo na sociedade e, com ele, a
6	violência contra a mulher. Com essas ações, a Lei Maria da Penha foi implantada no fim de 2006
7	para garantir a persistência da violência contra a mulher e punir os agressores. Contudo, enfrentamos
8	vários problemas: pouca efetivação da lei, falta de denúncias por parte das mulheres, apatia
9	dos e a influência da mídia sobre a violência e desigualdade de gênero.
10	De acordo com o Conselho Nacional de Justiça, a implementação da lei foi significativa significativa, por-
11	ém não foi satisfatória, pois não combateu a violência como era esperado. Nos últimos 5 anos, fo-
12	ram registradas 66.000 presenças que uniram a lei, ou seja, 13.000 por ano base e um das
13	do aumento que mostra a persistência dos agressores, mesmo depois dessa lei. E mostra também
14	a pouca eficiência da fiscalização dessa lei. Além disso, de acordo com o Tribunal Regional de Justiça de
15	São Paulo, a cada 6 mulheres queixadas apenas 3 denunciam, pois sabem que se apegarem somente
16	é preso no dia da flagração e depois saem a presenciar liberdade. É importante salientar que mu-
17	ltas ainda presenciam da violência contra a própria mãe.
18	Ademais, a cultura da sociedade é muito influenciada por padrões midiáticos, que sempre di-
19	ctam o comportamento do indivíduo. Revistas e filmes, por exemplo, que contém cenas de violência
20	contra a mulher e de desigualdade de gênero, "incidem" a vida de muitas pessoas, as quais
21	seguem esse exemplo, não mostra o retrato de parte da sociedade, pois depois de muitas pesquisas
22	realizadas pela Unil e pela mulher, muitas pessoas ainda são influenciadas e dizem serem fi-
23	elhas com a influência de forma negativa pela mídia. "Ela é a que cresce com o erro e a-
24	pende o erro." (Leonardo Nakamoto, jornalista)
25	Além disso, é de suma importância que o governo federal agilize os julgamentos de cada pres-
26	so e aumente a fiscalização da efetivação da Lei Maria da Penha, com mais denúncias nos crimes.
27	Além disso, através dos jornalistas de segmentos específicos contra a violência, através da mídia, realizem
28	debates de conscientização da sociedade acerca da importância de denunciar a violência. E com-
29	mente, nos escolas, através de disciplinas como ética e cidadania, promovam os pensamentos críticos
30	dos jovens, incentivando o respeito e a igualdade de gênero e fim de violência e violência.